

CORREIO DO SUL

SEMANÁRIO REGIONALISTA

DIRECTOR E EDITOR: MÁRIO LYSTER FRANCO

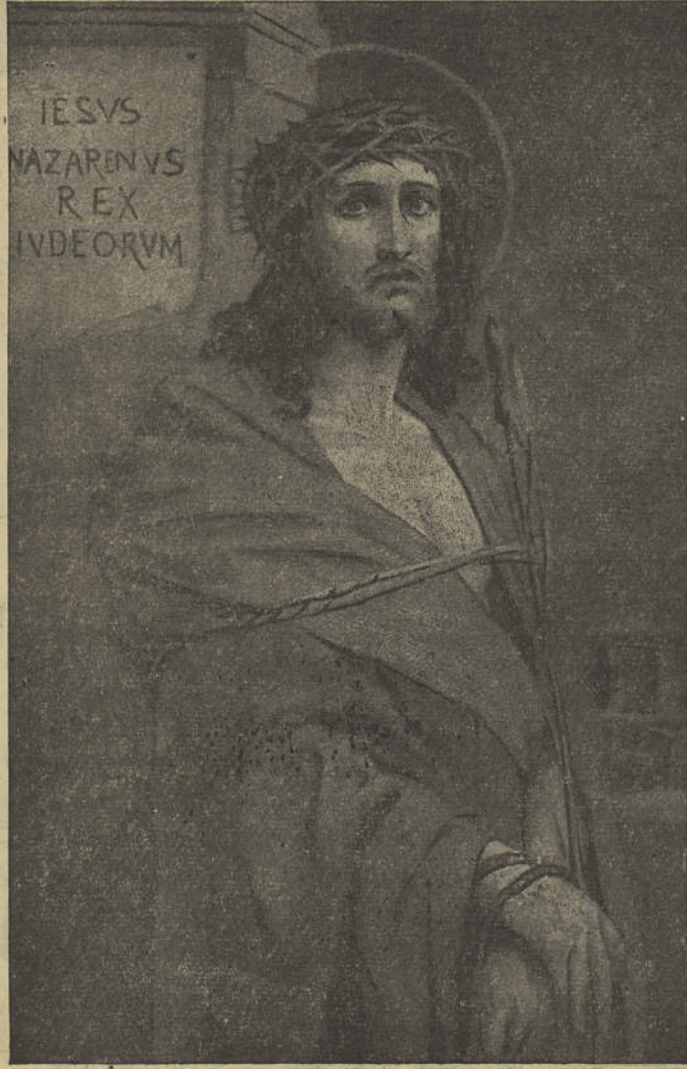
Redacção e Administração
Praça Ferrel de Almeida, 14-16
*
Composição e Impressão
TIPOGRAFIA "UNIÃO"
FARO
*
Proprietário:
ÁLVARO DE LEMOS

"ECCE HOMO"

"ECCE HOMO!

Eis o Homem, o Homem-Deus, o Filho de Deus feito Homem, no último esplendor humano da Sua realeza!

Manietado e empunhando a cana, revestido com a clâmide e coroado de espinhos, Jesus é neste momento e pela sua eterna derradeira vez, o Homem por excelência, o Homem-Máximo, o Homem-Rei na mais nobre e na mais pura acepção do termo, o Homem n.º 1 de todos os homens!



Daquella forma O conduziram ao Pretório, assim os soldados O levaram à presença atemorizada e conturbada de Pilatos. Este havia de sentir-se mais uma vez na necessidade de proclamar a Sua inocencia, havia de procurar mais uma vez salvá-IO. Não o quiz ouvir a turba sangüinária, que as turbas não têm ouvidos, mas falava pela boca do romano toda a consciencia humana e a mais humana de todas as consciencias.

O timorato procurador da Palestina, que, na sua insignificancia, havia de ficar na História como um dos primeiros comparsas do maior Drama e da Tragédia mais intensa, com aquelas palavras que os séculos não apagam nem apagarão, não foi mais do que o instrumento inconsciente e dócil da suprema vontade de Deus. Pela boca de um idólatra e de um descrente, Jesus era apresentado aos homens na sua verdadeira e imortal grandeza, no esplendor de todas as suas virtudes, na aureola perfeita e impercível da sua heroicidade.

"Ecce Homo!"

A dois passos da Morte, que se empunhavam em que fosse ignominiosa, eis o Homem na mais alta, na mais pura, na mais sublime, na mais eterna presença de todas as presenças.

O Seu sangue tinha principiado a derramar-se. E se Pilatos foi ainda a tempo de lavar dele as mãos, da responsabilidade do que havia de continuar a derramar-se pelos tempos fora,

jamais os homens conseguiram ou conseguirão libertar-se! — M. L. F.

Falcão Trigoso

associa-se à evocação de Cândido Guerreiro

A propósito da evocação que do saudoso Poeta Cândido Guerreiro fizemos no nosso último número, recordando dessa forma a data triste do 1.º aniversário do seu falecimento, recebemos de Mestre Pintor Falcão Trigoso o seguinte interessante postal, que não nos sofre o ânimo deixar de transcrever:

«Presado Dr. Amigo: Permita-me associar, de coração e razão, às justas palavras com que o seu e nosso «Correio» emoldura o primeiro aniversário da partida do insigne Poeta que foi e sempre será Cândido Guerreiro. Alto valor, de facto, bem merece exaltada a sua memória, tanto mais que vão falhando os que, como ele, honraram a espiritualidade portuguesa. Bem haja, portanto, e também paz e saúde como lhe deseje o velho amigo Falcão Trigoso.»

Pedindo perdão da inconfidência, apresentamos ao fervoroso e genial intérprete das paisagens algarvias, irmão gêmeo de Cândido Guerreiro na espiritualidade e no amor ao belo e ao Algarve as nossas mais afectuosas saudações.



Dr. Joaquim Manso

Dr. Joaquim Manso muito justamente homenageado

O «Diário de Lisboa» festejou há dias o 33.º aniversário da sua fundação e a oportunidade foi magnificamente aproveitada para se prestar condigna homenagem à figura do seu ilustre Director, assinalando-se dessa forma, com brilhantismo e elevação, os 50 anos de modelar actividade literária e jornalística do sr. Dr. Joaquim Manso.

Acontecimentos de justo relevo na vida nacional, neles o «Correio do Sul» vem muito espontaneamente tomar a sua quota parte, felicitando o «Diário de Lisboa», apresentando ao sr. Dr. Joaquim Manso as suas melhores homenagens e associando-se, com júbilo, com entusiasmo e com sinceridade, às expressões de justo apreço que o ilustre escritor e jornalista teve ocasião de ouvir de algumas das figuras mais eminentes da intelectualidade portuguesa.

O «Correio do Sul» a maior tiragem e expansão de todos os jornais algarvios

Dr. Justino de Bivar

INFELIZMENTE,

não eradas que perdoam a doença que o acometera e de cuja gravidade nos havíamos feito eco.

Ainda que nos últimos dias, a todos quantos o estimavam, e muitíssimos eram, se tivesse tornado lícito alimentar esperanças, o Dr. Justino de Bivar sucumbiu, pode dizer-se que inesperadamente, no passado dia 8 do corrente.

Desaparece com ele uma figura algarvia de incontestável relevo, um homem de bem na verdadeira acepção do termo, um farense cuja dedicação à terra em que nasceu não conhecia limites, alguém que pelo impecável da sua conduta familiar e social, pelos dotes do seu trato, sabia impor-se ao apreço e à consideração de todas as pessoas de bem.

Pela nossa parte, lamentamos profundamente o seu desaparecimento. Ligavam-nos a Justino de Bivar laços de verdadeira estima, tivemos-lo por mestre, por conselheiro, por companheiro e por amigo em várias das nossas actividades e sentimos nitidamente que a sua morte deixa mais um lugar vago em nossa volta, um lugar que a sua amizade preenchia e que a sua delicadeza, a finura do seu espírito e os seus conhecimentos, tornavam de eleição.

Faceta brilhantíssima do seu espírito era o amor que consagrava à província e sobretudo à cidade que lhe fora berço.

Serviu uma e outra, apaixonada e dedicadamente, em



do seu coração e pela finura do seu espírito e os seus conhecimentos, tornavam de eleição. Faceta brilhantíssima do seu espírito era o amor que consagrava à província e sobretudo à cidade que lhe fora berço. Serviu uma e outra, apaixonada e dedicadamente, em

3.ª página

Homenagens

ao Juiz-Conselheiro Sousa Carvalho

A CASA DO ALGARVE, em Lisboa, promove no dia 9 do próximo mês de Maio, um almoço de homenagem ao ilustre vice-presidente da sua assembleia geral, sr. Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, pela sua investitura nas altas funções de Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. A inscrição, tornada extensiva a todos os amigos pessoais e admiradores do homenageado, quer sejam ou não sócios e algarvios, encontram-se desde já aberta na sede daquela colectividade.

Também um grupo de amigos do nosso ilustre comprovinciano, aproveitando a sua estadia em Vila Real de Santo António, resolveu homenageá-lo com um jantar, que terá lugar em data a fixar, no Hotel Guadiana da mesma vila. As inscrições encontram-se abertas no Café Império, de Vila Real de Santo António, e no Café Glória, de Castro Marim.

Crónica citadina

UM VELHO TEMA

Pelo Pintor Lyster Franco

DA Lisboa amada escreve-me o meu muito prezado e talentoso amigo Zé di Melo, escritor algarvio ali exilado, na áspera sifra-náfra das lutas da Vida, enviando-me o seu último livro: «O Fado — Canção Nacional?!» — Protesto de um português de lei.

Os termos exageradamente amáveis com que esmaltou a dedicatória, comoveram-me e penhoraram-me. Por mais curtido que se esteja no lidar abrutalhado e constante com gente modernista-actualista, futebólica ou supersónica, é agradável e fica-se sempre bem disposto quando se nos deparam dizes amigos, palavras de afecto ou termos elogiosos que, embora imerecidos, nem por isso deixam de nos impressionar, dado o lampejo de forte espontaneidade com que reverberam na fimbria da nossa sensibilidade.

O livro é um conjunto de artigos publicados em jornais, todos redigidos em boa prosa, sonora e agradável, demonstrativa de que o Autor, tal como

2.ª página

D. Marcelino Franco

SUA Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Marcelino Franco, venerando Bispo da nossa Diocese, festeja no próximo dia 17 do corrente o seu 83.º aniversário.

Dia de verdadeira festa, não apenas entre os seus dedicadíssimos familiares mas em toda a diocese algarviense, a cujos destinos modeladamente vem presidindo, pela faustosa data o «Correio do Sul» respeitosamente cumprimenta o insigne Prelado.

D. Fr. Francisco Rendeiro

FESTEJOU-SE no passado dia 12 do corrente o primeiro aniversário da Sagração de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Fr. Francisco Rendeiro, venerando Bispo Coadjutor do Algarve.

Data de grande projecção na vida da nossa Diocese e de verdadeiro júbilo para todos os católicos algarvios, pela sua passagem foi celebrada Missa de Acção de Graças na nossa Sé Catedral. O insigne Prelado recebeu em seguida cumprimentos no Paço e o «Correio do Sul» aqui muito respeitosamente lhe reitera aqueles que o seu Director em seu nome e em nome da V. O. T. de Nossa Senhora do Monte do Carmo teve então a honra de lhe apresentar.

Alargamento da estrada de Aljezur

POR despacho ministerial de 11 de Março, foi aprovada a expropriação urgente e de utilidade pública de dois prédios urbanos pertencentes a Maria Antónia e José dos Santos, destinados ao alargamento da E. N. n.º 120, em Aljezur.

Coimbra

e a Revolução Nacional

NO discurso que pronunciou na posse do sr. Governador Civil de Coimbra, o sr. Ministro do Interior recordou mais uma vez o muito que a Revolução Nacional deve à nossa Cidade Universitária.

Foi quando disse: «A Revolução Nacional está indissolúvelmente ligada a Coimbra, pois foram os homens formados nessa cidade que em boa verdade a fizeram e consolidaram. De Coimbra recebemos a mensagem que encerra a experiência do passado e o saber do presente, o valor da tradição e a ansiedade do futuro.

A torre da velha e prestigiosa Universidade é como um farol a apontar o caminho a quantos não desejam na certeza dum mundo que parece ter perdido a fé nos valores morais e espirituais que constituem a marca da nossa civilização.»

E mais adiante, voltando ainda a referir-se à nossa velha e gloriosa Universidade e ao seu papel, o sr. Dr. Trigo de Negreiros sublinhou: «Zeladora dos valores desinteressados do espírito a Universidade de Coimbra deve continuar a ser o imenso laboratório de almas em que se preparem os fermentos destinados a levedar a grande massa da Nação, dando-lhe as virtudes de coesão de disciplina e de resistência moral que lhe permitam fazer face à fúria das tempestades e até aos desastinos dos homens.»

Nestas palavras do sr. Ministro do Interior está, de facto, feito o elogio certo e merecido da Coimbra doutora, que mercê de Deus pôde e soube restituir Portugal à grandeza e glória dos seus destinos históricos.

Foi o pensamento renovador, heroico e decidido de gerações sucessivas que na hora própria quando o Exército houve por bem pôr termo a balburdienta anarquia dos partidos e corrilhos políticos, pôde interpretar os anseios da

4.ª página

Uma conferência

do Dr. Magnus Bergstrom

na Casa do Algarve

ESTÁ despertando o mais vivo interesse, a conferência que, sob o título de «João de Deus, o continuador do lirismo de Camões», o distinto escritor, professor e jornalista sr. Dr. Magnus Bergstrom, realiza a convite da Casa do Algarve, na sede da mesma colectividade, no próximo dia 29 do corrente.

O ilustre conferencista será apresentado à assistência pelo nosso estimado comprovinciano, colaborador e prezado amigo sr. Dr. Ascensão Contreiras.

663.500\$00

de participações

durante o mês de Março para estradas algarvias

SEGUNDO nota publicada pela imprensa da capital, referente a todo o País, durante o mês de Março findo foram, pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, concedidas ao Algarve as seguintes importantes participações destinadas a reparações em estradas e vias de comunicação:

A's Camaras Municipais de: **Albufeira**, para reparação da estrada que liga a Pera, por Vale de Parra, lanço de Albufeira ao limite do concelho, 6.ª fase, 68.400\$00; **Aljezur**, para reparação dos estragos causados pelos temporais nas vias municipais, 75.000\$00; **Alportel**, para construção da estrada de S. Brás a Parizes, lanço de Alportel à Cova da Muda, 4.ª fase, 50.000\$00; **Castro Marim**, para construção do caminho ligando Monte Castelhanos com Monte Beliche, 3.ª fase, 111.000\$00; **Lagos**, para reparação e beneficiação do caminho que passa por Sargaçal, 2.ª fase, 50.000\$00; **Loulé**, para construção da estrada de Quarteira a Almancil, lanço por Fonte Santa até à Fonte Cobereta, 3.ª fase, 109.500\$00; **Silves**, para reparação da estrada entre as estradas nacionais n.ºs 269 e 125, 2.ª fase, 50.000\$00, e **Tavira**, para reparação da estrada que liga a Santo Estêvão, 1.ª fase, 80.000\$00. A **Junta de Freguezia de Porches**, concelho de Lagoa, para construção do caminho da Senhora da Rocha a Armação de Pera, 2.ª fase, 69.600\$00.

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 15, a sr.^a D. Maria dos Martires Correia de Matos, as meninas Maria Celeste Aires de Mendonça e Ana Maria Ayala Moreira, o sr. Manuel António Bandeira da Fonseca e o menino José António Neves Pires Bomba.

Em 16, as sr.^{as} D. Maria Isabel do Carmo de Oliveira Correia, D. Maria de Lourdes Falcão Nobre e D. Idalina da Cunha Freire, a menina Maria Inene Gonçalves Miralto e os sr.^s Dr. António Miguel Galvão e Virgílio João Inglês do O.^o Ramos.

Em 17, a sr.^a D. Maria Luisa Falcão de Berredo Simões de Carvalho e os sr.^s Dr. Vitor Cardoso de Oliveira, Major Luis de Albuquerque Rebelo e Manuel Rolão Chaves de Paiva.

Em 18, a sr.^a Dr.^a D. Maria Luisa Gomes Augusto de Matos e os sr.^s Dr. Francisco de Barros Guerreiro, Zacarias da Fonseca Guerreiro e José Rodrigues Falcão.

Em 19, a sr.^a D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus e os sr.^s General João Estevão Aguiar, Guilherme Pereira de Carvalho e Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

Em 20, as sr.^{as} D. Maria Luisa de Ayala Portocarrero Ferreira da Silva, D. Maria José Guerreiro de Mendonça, D. Maria Carlota Gago Pires e D. Maria Inês Aboim de Barros, a menina Selma Francisca Pousão Lopes, os sr.^s Fernando Salter Belmarço e Augusto Dias e os meninos Mário Augusto de Sousa Botinas Porto e Eusébio José Diogo.

Em 21, a sr.^a D. Maria Eugénia Perestrelo Guimarães e o sr. Cap. Fausto Laginha Ramos.

Por virtude do falecimento de seu irmão, facto a que noutro lugar nos referimos, veio a Faro a sr.^a D. Maria Luisa Bivar de Sampaio e Mello, nossa conterrânea residente em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Faro, de visita a seu filho e nora, o sr. Brigadeiro Eduardo Santos, nosso comprouviano e antigo colaborador deste jornal.

Encontra-se em Faro, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Dr. Humberto José Pacheco.

Com pouca demora, esteve em Faro, tendo-nos dado a honra da sua visita nesta redacção, o sr. Juiz Conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho, nosso prezado amigo e ilustre comprouviano que, conforme noticiamos está passando as férias em Vila Real de Santo António.

Tem passado incomodada de saúde a sr.^a D. Maria de Brito Lima Brito, esposa do nosso estimado assinante nesta cidade sr. Manuel de Brito da Mana. Por tal motivo encontra-se em Faro sua filha sr.^a D. Maria Filomena de Brito Cavaco, esposa do nosso prezado amigo sr. Tenente António Alberto Carrilho Cavaco, em serviço na G. N. R. em Lisboa.

Por virtude do falecimento de seu pai, facto a que noutro lugar nos referimos, estiveram nesta cidade, acompanhados de suas esposas, os sr.^s Eng.^o Manuel de Bivar Weinholtz e Dr. Luis Frederico de Bivar Weinholtz, nossos conterrâneos e estimados assinantes em Lisboa.

De visita a seus pais, está em Faro o sr. Gonçalo Davim Lyster Franco, aluno da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Completamente restabelecido, regressou de Lisboa à sua casa nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. António Miguel Galvão.

A fim de passar com seus pais a quadra festiva, encontra-se nesta cidade, acompanhada de seus filhos, a sr.^a D. Maria Antónia de Souza Coutinho Telles da Sylva (Tarouca).

Por virtude do falecimento de seu cunhado, vieram a Faro os nossos estimados comprouvianos sr.^s Almirante José Augusto Guerreiro de Brito, acompanhado de sua esposa, e Eng. Anastácio Guerreiro de Brito, residentes em Lisboa.

De visita a sua sogra e acompanhado de sua esposa, encontra-se em Faro o sr. Comandante Rafael Leiria, nosso prezado amigo e estimado assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua família, foi passar a quadra festiva na sua casa de Pombal, o sr. Dr. Amadeu Varela Pinto, meretíssimo Juiz Corregedor do Circulo Judicial de Faro e nosso estimado assinante.

Com pouca demora esteve em Faro o sr. Dr. Garcia Pulido, nosso estimado assinante em Lisboa, que, com sua família, se encontra passando a Páscoa na sua casa de Beja.

Holland-America Line



AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C. L.^{da}
15. R. DOS FANQUEIROS - LISBOA
TELEF. 21143/21782

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZA-OALCOS, TAMPICO, NEW ORLEANS, MOBILE, Ala., HOUSTON E GALVESTON

o vapor rápido

“ANDYK”

carrega em LISBOA em 7 de MAIO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partida de Rotterdam:

“DUIVENDYK” — meados de Maio



José António Pedro dos Santos Catraia

(Pedro Cauteleiro)

Agradecimento

Palmira dos Santos Catraia, Amélia dos Santos Catraia e Maria Celestina Catraia, na impossibilidade de o fazer directamente, vêm por esta forma tornar pública a sua maior gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu muito saudoso marido e pai, recentemente falecido nesta cidade.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que «Americo da Silva Cristo», requereu licença para instalar uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha esportiva, incluída na 3.^a classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situada na Rua Miguel Bombarda, freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, distrito de Faro, confrontando ao Norte e Poente com Luis Dionísio ao Sul com a Rua e ao Nascente com Júlia Emilia.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 22 (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Março de 1953.
O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
João António da Silva G. Martins

PRÉDIO em Monte Gordo

VENDE SE na Praia de Monte Gordo, Rua Gonçalo Zarco, n.º 20, um prédio com 3 frentes, 10 divisões, quintal, terraços, água, luz e esgotos. Construção sólida e moderna. Presta informações: Evaristo de Vasconcelos—Portimão.

De visita a sua família, encontra-se em Faro o nosso prezado amigo, estimado conterrâneo e assinante na capital, sr. Prof. Dr. Manuel de Mendonça Bailarim.

Continua bastante doente a nossa estimada assinante sr.^a D. Josefina Júdice Guerreiro de Brito.

De visita a seus sogros, encontra-se em Faro, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Mário Vieira de Miranda Monteiro, de Lisboa.

Com sua família, seguiu de Silves para Lisboa, em gozo de férias, o sr. Dr. José Formosinho Mealha, distinto professor da Escola Comercial e Industrial da mesma cidade e nosso prezado amigo.

COLÉGIO

Vende-se colégio do sexo masculino. Nesta redacção se informa.

Peregrinação-

-Excursão

ao Santuário

DO Sameiro

No dia 13 de Junho de 1954 far-se-á ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro (Braga) uma grande Peregrinação Nacional, alusiva ao Centenário, a que assistirão um Legado do Santo Padre, S. Ex.^o o Presidente da República, membros do Governo e todo o Episcopado Português. De S. Bartolomeu de Messines partirá, no dia 7 de Junho, um luxuoso auto-carro que conduzirá os peregrinos ao Sameiro, levando porém o seguinte itinerário:

Dia 7—Partida por Barranco do Velho, Beja, Évora e Santarém;
Dia 8—Castelo do Bode, Tomar, Fátima, Batalha, Leiria e Coimbra;
Dia 9—Figueira da Foz, Aveiro e Porto;
Dia 10—Porto;
Dia 11—Viana do Castelo, Barcelos e Braga;
Dia 12 e 13—Braga-SAMEIRO;
Dia 14—Guimarães, Felgueiras, Porto, Coimbra, Alcobaca e Marfraz;
Dia 15—Lisboa;
Dia 16—Barreiro, Setúbal, Alcácer do Sal, Lagos e S. Bartolomeu de Messines.

As pessoas interessadas nesta viagem devem dirigir-se ao encarregado da mesma: Custódio A. Cabrita—S. Bartolomeu de Messines.

Já está aberta a inscrição e fecha no dia 15 de Maio. A viagem é ao preço de 350\$00, sendo considerado inscrito quem der metade do preço da mesma.

A marcação dos lugares será feita segundo a ordem de inscrição. O itinerário-horário da viagem já se encontra impresso e será rigorosamente observado por todos os peregrinos.

Carlos Picoito

ADVOGADO
Av. da República, 120
Telefone 128 FARO

Terreno para construção

Vende-se no melhor local Av. Santo António, 37 metros frente 30 fundo. Excelente para dois grandes prédios rendimento com direito esquerdo amplos quintais e jardins ou para palacetes de categoria na artéria distinta de Faro—Tratar com Justino Reis—Faro.

Crónica citadina

UM VELHO TEMA

(Continuação da 1.^a página)

nós e muita gente boa, não se conforma com a desconformidade de considerar-se o Fado canção nacional.

Na verdade, parece-nos grandíssimo disparate tollice de alto jaez, categorizar assim uma tal lenga-lenga soturna, feita de suspiros e queixumes, só própria para adormecer ganauas.

O Fado, canção de um povo que, enquanto correu as sete partidas do mundo, guardou as lágrimas nas algibeiras das calças, para pinchar à vontade, ao tempo em que, áscuma em riste, de constante arremetida de boca-a-baixo, exotava a moirama destas paragens aprazíveis ou onde quer que a pilhasse, é, sem contestação, tollice de marca maior, e tão grada e bogalhuda que nem pode admitir-se!

Veio da África, da Ásia, da América ou da Oceania, o Fado? Ninguém foi ainda capaz de averiguar. Certo é ter feito ab ovo, seu habit em enxóvias e prostíbulo, cantilena enjoativa de machacazes ralapsos e loureiras catíngos, sem eira nem beira. Assim, o genuíno, corrido ou por correr é o Fado lírio ou pobretanal!

Música dolente e rebarbativa que os desinfelizes empregam para nos causticarem o bichinho do ouvido, com a narração lamentosa dos seus infortúnios e crápulas, fica sempre bem com tremeliques guitarrais e gordas exalações de bazelgas étilizadas.

A maior parte e a mais succulenta dos chamados Fados-paixão é constituída por retalhos musicais feitos de lamurias mais ou menos arrelentadas, que vão desde o ululante miar dos gatos enjaneirados, à deriva na ingremidez dos telhados, até ao estrondoso rinocerontico e brutal de patuacadas e orgias em que se não há o tradicional ranger de dentes das mansões infernais, existe, é certa, uma fedorentina reles de pategoli apodrecido.

Canção nacional, o Fado? Livro! Há muita cachaça e catinga naqueles arabescos melódicos que só pretendem, e às vezes com exito, esgravatar na portinha da saudade que todos os portugueses d'aquem e d'além mar, trazem da barriga materna!

Música tristonha, de uma tristeza chula, evocadora de parasitas esfomeados, escapos ao D. D. T. e capazes de nos devorarem o coração e todas as miudezas atinentes, se a escutamos desprecauidos e incautos, tal é o Fado!

Aplaudimos e apoiamos o veemente protesto do Zé di Melo. Para nós, a canção nacional é a Portuguesa, tão brava e intemerata que até nos incita para que marchemos, impávidos e firmes, contra os canhões! O Fado, cante-o e bata-o quem quizer e mais goste. Nanja nós outros.

Afinal, tirante o fartum suarento, na sua revoada modernista, o Fado, sejam justos, só teve o mérito interessante de trazer a lume de água uma boa porção de fadistas-femeas, verdadeira enxurrada de abelhas mestras, algumas de alto coturno, melíferas todas, de olhos amendoados e bailantes e de formas e recortes para todos os gostos e gostos!

Mas... se nos chamarem a capitulo, inquirindo nossas preferências: Fado, Canção Nacional? Gritaremos logo:—Cessa Saraiva! Preferimos a canção da selva brasileira, ou lá o que é:

Quem te ensinou a nadar?
Foi o peixinho do mar!...

E, connosco, a minoria selecta e polpuda, honre the seja!

Lyster Franco

BONOMINT

LAXATIVO INGLÊS EM PASTILHAS ELÁSTICAS
DELICIOSO AGRADO E FRESCURA A HORTÉLA PINENTA
Peça amostra a PAUL VIEIRA & C.ª, Pral. 51, Lisboa

Cinema Santo António

Hoje e Sexta feira Santa, não damos espectáculos.

Sábado, a comédia musical colorida da «Metro» Rica, jovem e bonita.

Domingo, em matinée às 15 e soirée às 21,30 horas, o melhor e mais engraçado filme português realizado até hoje, O Costa d'África, com Vasco Santana, Laura Alves, Ribeiro, etc..

Segunda feira, O capataz sou eu, a estravagante aventura do cómico Renato Rascel e da famosa vedeta Silvana Pampanini.

Quarta feira, Caprichos de Carolina.

Quinta-feira, 22, A lenda da floresta.

A seguir, Amanhã será mãe, O aventureiro de Mississipi, Madame de... e o famoso, Moulin Rouge.

Baterias

RECONSTRUÇÕES garantidas por 12 meses, com assistência técnica. Electro-Auto-Soares—Rua Conselheiro Bivar, 69—FARO.

MOTORES CUCCIIOLO



FILIAL
LARGO DOS MERCADOS, 60
TELEFONE 733
FARO

STAND DE EXPOSIÇÃO

STOCK COMPLETO DE PEÇAS DE ORIGEM (DUCATI-CUCCIIOLO)

OFICINAS PRÓPRIAS COM MAQUINISMO E APARELHAGEM MODERNOS

PESSOAL ESPECIALIZADO E TECNICO PROFICIENTE

REPARAÇÕES EFICIENTES E GARANTIDAS

INSPECÇÃO GRATUITA DE TODOS OS MOTORES «CUCCIIOLO»

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

Exposição permanente dos mais recentes modelos de conjuntos «Cucciolo» com motores de 2 e 3 velocidades com e sem pedais e de outras marcas da sua representação.

MOTOS E SCOOTERS «PUCH» 125 E 250 CC. marca austriaca detentora dos maiores records

Vem aí a Páscoa!...

Lembre-se V. Ex.^a que os melhores presentes são os afamados DOCES DO ALGARVE

DA CASA DOS DOCES REGIONAIS

Amélia Taquelim Gonçalves DE LAGOS Telefone 82

a casa que satisfaz o cliente mais exigente!

Remessas à cobrança para todo o País

Muita atenção!

Todos os pedidos feitos até á Páscoa, têm o desconto especial de 10%, e aqueles, quando acompanhados deste anúncio, beneficiam do mesmo desconto e mais o porte de correio grátis.

A. B. — A todos os Clientes é oferecido um bonito calendário de algibeira, para 1954, que habilita a diversos BRINDES.

VINHO AZEDO

compra: Vinagreira do Algarve

FARO

MOTORES

«GULDNER» alemães, a gasoil; marítimos e terrestres.

«RABOR» eléctricos (e com bomba accionada. M. A.).

BOMBAS

«M. A.» centrifugas. De eixo vertical, para captações a grandes profundidades.

Montagens e assistência técnica.

TRACTORES

«GULDNER» alemães; de 17-22 e 35 CV., com motor Diesel, verticais, a 4 tempos.

LUSALGARVE, Lda.

Rua Conselheiro Bivar, 109

Telefone 354 FARO

A morte do Dr. Justino de Bivar

(Continuação da 1.ª página)

tudo quanto lhe foi solicitado e se algumas vezes desses serviços não colheu mais do que injustiças e ingratiões, estamos certos que o seu espírito deu sempre tudo por bem empregado, como feito em holocausto a uma causa que era particularmente grata ao seu nobilíssimo coração.

O seu amor à causa assistencial, a sua preocupação pelo sofrimento e pelo desamparo alheios, era outra das mais brilhantes facetas da sua bela alma.

Justino de Bivar era ainda um escritor distinto, de uma facilidade de redacção e de uma justeza de expressão que a todos surpreendia.

Que repouse em paz o belo espírito e o bom amigo.

A extraordinária manifestação de respeito, de amor, de carinho e de saudade em que o seu enterro espontaneamente se transformou, esteve perfeitamente à altura das suas brilhantíssimas qualidades e foi bem a demonstração eloquente e viva do alto apreço em que era tido.

A voz do povo foi, mais uma vez, a voz de Deus!

Nascido em Faro, a 8 de Março de 1885, o Dr. Justino Henrique Cúmano de Bivar Weinholtz era filho de D. Isabel Cúmano de Bivar Weinholtz, senhora muito distinta e de ilustre ascendência próxima italiana, há anos falecida, e de Manuel de Bivar Gomes da Costa Weinholtz, agrónomo e abastado proprietário também já falecido, igualmente pertencente a ilustres famílias, que foi presidente da Câmara Municipal de Faro, sua terra natal, e a quem a capital algarvia ficou devendo importantes serviços. O seu nome está muito justamente perpetuado no jardim que fez construir na nossa Praça de D. Francisco Gomes e numa das salas do nosso Museu Marítimo.

Justino de Bivar frequentou o Liceu de Faro e formou-se em Direito em Coimbra, em 1908, estabelecendo-se desde logo na sua terra natal, onde passou a exercer a advocacia e em breve as funções de conservador do Registo Predial. Amigo muito dedicado da sua terra, por cujo progresso desde muito novo principiou a pugnar, exerceu entre nós os cargos de Presidente da Câmara e da então chamada Junta Geral do Distrito, de membro da Comissão Distrital da União Nacional e de Governador Civil substituto, de presidente da direcção do Asilo de Santa Isabel, cuja fundação a sua mãe se ficara devendo e a cujos corpos gerentes ainda pertencia, e, por mais de uma vez, de provedor da Santa Casa da Misericórdia, lugar que, com muita dedicação, ainda desempenhava. Era também membro dos conselhos Municipal e Provincial e da Comissão Municipal de Turismo, presidente da assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários da Cruz Lusã, do Club Farense e da

Companhia de Pescarias do Algarve e vice-presidente das Mutualidade Popular e da Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria.

Foi também professor do Liceu de Faro e, tendo-se dedicado desde muito novo a estudos de arqueologia, como aliás já acontecera a outros membros da sua ilustre família, foi sócio do hoje extinto Instituto Arqueológico do Algarve e era desde há muito conservador do Museu Arqueológico e Lapidario do Infante D. Henrique, cuja reorganização, após a saída do Algarve do seu fundador Monsenhor Cónego Pereira Boto e do abandono a que então foi votado, exclusivamente se lhe ficou devendo.

Escritor distinto, deixa publicados, em separata dos «Trabalhos da Academia das Ciências de Portugal» o interessante discurso que pronunciou no acto inaugural daquele Instituto, e, em separata do «Correio do Sul», duas conferências bastante valiosas «Faro no decorrer do século XIX» e «Santa Maria de Hárune e as suas lendas de amor». Colaborou com assiduidade em toda a imprensa local e em todas as publicações algarvias do seu tempo e tomou parte nos trabalhos do 2.º Congresso Regional Algarvio, a que apresentou a tese «Museus Provinciais e Museus do Algarve» em que defendia com entusiasmo a necessidade imperiosa de dar instalação condigna aos museus locais e principalmente aquele que dirigia. Era também sócio correspondente do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia.

Doente há pouco mais de 15 dias, o Dr. Justino de Bivar, cujas melhoras se vinham acentuando, faleceu subitamente por volta das 20 horas do passado dia 8, deixa viúva a sr.ª D. Laura Júdice Guerreiro de Brito de Bivar Weinholtz e era pai da sr.ª D. Isabel Maria de Brito Bivar da Silva e Sabbo e dos srs. Eng.º Manuel de Bivar Weinholtz e Dr. Luís Frederico de Bivar Weinholtz, ambos residentes em Lisboa, sogro das sr.ªs D. Eugénia Maria Caldas Teixeira dos Reis de Bivar Weinholtz e D. Fernanda de Sousa Santos de Bivar Weinholtz e do sr. Dr. Luís Augusto da Silva e Sabbo, notário nesta cidade; avô da menina Maria Luísa de Bivar Weinholtz e Sabbo, aluna da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; irmão dos srs. Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Comissão Municipal de Turismo e vereador municipal, e Luís Frederico Cúmano de Bivar Weinholtz; cunhado das sr.ªs D. Maria Luísa Bairão de Bivar e D. Lucília de Brito da Silva Pavão Leal, casada com o sr. Dr. Artur da Silva Pavão Leal, e dos srs. Vice-Almirante José Augusto Guerreiro de Brito, chefe do Estado Maior Naval, Eng.º Anastácio Guerreiro de Brito, residente em Lisboa, e António Guerreiro de Brito, ausente na Bélgica, e tio da sr.ª D. Isabel Luísa Fonseca de Bivar e Azevedo, casada com o sr. Eng.º José Augusto de Almeida Salema de Azevedo, residente em Lisboa, e do sr. José Manuel Fonseca de Bivar Weinholtz, residente em Faro.

A notícia da morte do sr. Dr. Justino de Bivar causou em todo o Algarve verdadeira consternação. Logo que ela se divulgou afluíram ao palacete da sua residência, na rua do Conselheiro Bivar, numerosas pessoas de todas as categorias sociais. Os telegramas recebidos ascenderam desde logo a alguns milhares e outras manifestações fúnebres se foram registando, como seja, por exemplo, a homenagem prestada pelos Bombeiros Voluntários que fizeram numerosos turnos na câmara

ardente. Satisfazendo os desejos do finado, o funeral só teve lugar no passado sábado, em que pela manhã o Rev.º Cónego sr. Vieira Falé, capelão da Misericórdia, celebrou Missa de corpo presente, com a assistência de muitas dezenas de pessoas.

O funeral, realizado às 18 horas, constituiu uma das mais grandiosas manifestações fúnebres que em Faro se tem levado a efeito. Formando alas que precediam o auto-fúnebre, nele se incorporaram representações do Corpo Nacional de Escutas, da Casa dos Rapazes, do Asilo de Santa Isabel, da Mutualidade Popular e da Santa Casa da Misericórdia local, conduzindo os seus estandartes envoltos em crepes ou com sinal de luto. Atrás do préstito seguia a família do extinto, todas as autoridades civis, militares e judiciais, levando à frente os srs. Governador Civil do Distrito, presidente da Junta de Província e da Câmara Municipal e secretário geral do Governo Civil e a mesa daquela Santa Casa, além de numerosíssimas pessoas de todas as categorias sociais. A concorrência era tão grande que se tornou necessário montar no préstito e em todo o percurso um serviço especial de policiamento, modeladamente orientado pelo respectivo comandante sr. Capitão Carlos Marques Loureiro.

O funeral foi dirigido pelo sr. Dr. Mário Lyster Franco, director deste jornal e amigo muito dedicado do falecido, e da porta do cemitério até ao jazigo de família organizaram-se os seguintes turnos:

1.º — Eng.º Mascarenhas Gaivão, governador Civil do distrito; Dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província; Coronel Pereira Milreu, presidente da Câmara Municipal; Dr. Raul Marques Davim, ajudante do Procurador da República; Coronel Ferreira de Sousa, comandante do Regimento de Infantaria 4.ª, e Dr. Aleixo da Cunha, representando o reitor do Liceu.

2.º — Dr. Manuel José da Fonseca, secretário geral do Governo Civil; Dr. José Pais Ribeiro, Delegado de Saúde; Cap. Carlos Marques Loureiro, comandante da P. S. F.; Dr. Armando Casiano, vice-provedor da Misericórdia; D. Maria Francisca da Costa Picoito, presidente da direcção do Asilo de Santa Isabel, e Dr. António Miguel Galvão, presidente da Delegação da Ordem dos Advogados.

3.º — Agostinho Marques dos Santos, Director de Finanças; Dr. Arnaldo Vilhena, director clínico do Hospital; Dr. Francisco António Honorato de Sousa Vaz e Tenente-Coronel Manuel de Melo Sampaio, pelas Companhias de Pescarias do Algarve e do Cabo de Santa Maria; Capitão Mário Carmo e Herculano da Silveira Herdade, comandantes, respectivamente, dos Bombeiros Municipais e Voluntários.

4.º — Amigos mais íntimos, Almirante Ramalho Ortigão, Dr. João Esquivel, Cap. Eduardo Salter de Sousa, Francisco Fialho Calado, António Martins de Paula e Justino Alexandre de Almeida Reis.

5.º — Caseiros de Bela Mandil, das Terras Verdes de Marzil e da Quinta de Santo António do Paço.

6.º — Família: Almirante Guerreiro de Brito, Dr. Artur Pavão Leal, D. António de Sousa Coutinho (Linhares), Eng.º Anastácio Guerreiro de Brito e Luís Salema de Azevedo e Dr. Mário Monteiro.

7.º — Família: Eng.º Manuel de Bivar Weinholtz; Drs. Luís de Bivar Weinholtz e Luís Sabbo; Raul de Bivar Weinholtz, Luís de Bivar Weinholtz e José Manuel Fonseca de Bivar.

A beira do jazigo discursaram o sr. Dr. António Miguel Galvão, que na sua qualidade de presidente da Delegação da Ordem dos Advogados, poz em relevo as brilhantes qualidades do ilustre extinto, e o sr. Júlio Mendes.

Sobre o caixão foram depositas numerosas coroas e muitos ramos de flores.

Das daquelas, em flores naturais artisticamente dispostas, foram oferecidas, uma pelo pessoal dos jardins municipais e outra pelo pessoal da Santa Casa da Misericórdia.

Entre as numerosas representações conseguimos tomar nota: S. Ex.º Rev.º o Senhor Bispo Coadjuutor pelo Rev. sr. P. Jorge de Sousa; Dr. Henrique Martins Gomes, pelo Dr. Manuel José da Fonseca, e Engenheiro Manuel Aboim Ascensão de Sante Lamos, pelo sr. Coronel Pereira Milreu. Por sua vez o director deste jornal, além de seu pai, o pintor Lyster Franco e da Casa do Algarve, em Lisboa e do seu presidente sr. Major Mateus Moreno, representava os srs. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida e Prof. Abel Viana.

O funeral esteve a cargo da conhecida Agência Dias, desta cidade.

CASA VERDE

FARO

Verdadeiramente assombrosa tem sido a sua **LIQUIDAÇÃO** já do conhecimento público, continuando a manter os preços inacreditáveis mesmo para quem é sabedor das tabelas dos fabricantes, não se tratando como temos garantido, de **simples reclame**, e sim de uma **venda real** de diminuição de **existência** e saída do local para **construção de novas instalações**, passando agora a título de beneficiar as classes trabalhadoras, a conceder os mesmos **10%** de desconto às compras superiores a **200\$00 (duzentos escudos)**

Temos o gosto de apresentar uma linda colecção dos maravilhosos tecidos suíços **EVERGLAZE** que haviam sido encomendados directamente para esta estação e cuja qualidade e beleza são inexcedíveis.

MUITO BREVEMENTE

Venda de todos os retalhos de nossa liquidação, por metade de seus preços o que causará verdadeira satisfação e recordação à nossa estimável clientela.

Atenção, pois, às nossas montras, onde serão expostas as nossas surpresas!

João de Deus

(Continuação da 4.ª página)

Em sexta-feira sagrada, Sexta-feira da Paixão. Começou, ó minha amada, A dor do meu coração.

Foram os primeiros e os últimos cantares desta malograda geração de poetas. O seu reitor, o bom Rodrigues Davim, esse nasceu e morreu poeta, como os seus conterrâneos Francisco Bingre, Luiz de Magalhães e Fernando Caldeira.

O Algarve, todavia, conta nos seus muros uma recolta de pintassilgos, canários e rouxinóis novos, que promete deliciar os ouvidos castos das meninas e dos adultos.

A poesia não morre, a poesia é um sentimento inato da alma portuguesa. Outros falarão neles, eu limitei-me a lembrar os mortos de quem me sinto mais perto.

Reveja o que escrevi e noto a falta de três artistas que morreram. Vão em escala ascendente: José Dias Sancho, Manuel Pentead e Coelho de Carvalho. O primeiro é de S. Braz, o segundo de Faro e o terceiro de Tavira, Faro ou Lagos... São tres versões correntes mas só uma verdadeira!

O meu roteiro está no fim e o leitor perspicaz observou, certamente, que eu dei a preferência aos que emigraram da

vida. E' assim mesmo, mas com uma excepção. Consciente e perfeita. Justiceira e moral. Trata-se do Dr. Júlio Dantas. Comecei em João de Deus e venho acabar no autor do «Nada».

João de Deus encheu Portugal e o Brasil com a sua obra poética e pedagógica. «O Campo de Flores» e a «Cartilha Maternal» deram-lhe um nome imortal.

Júlio Dantas, a figura literária contemporânea que mais afinidades tem com Almeida Garrett, — na prosa, no drama, na oratória e na elegância clássica, — é o legítimo continuador da Arte que não morre e do perfume subtil de uma geração algarvia que teimou em vivificar as rosas de todo o ano...

Almeida Garrett soube ser grande e viver pouco; Júlio Dantas soube ser grande e viver muito, florão de vitalidade que raras como Anacreonte, sabem conservar nas suas mãos patricias!

Marcos Algarve

Dr. Santos Vaz

ADVOGADO

Telefone 158 LOULÉ

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Faro ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pela Segunda Secção de Processos do Tribunal da Comarca de Faro, nos autos cíveis de Acção Especial, para adjudicação e liquidação em benefício do Estado, que o Digno Magistrado do Ministério Público, move contra incertos, pela importância de (2.000\$00) dois mil escudos, proveniente de dividendos abandonados, respeitantes às Acções números — cinquenta e sete, novecentos setenta e quatro, novecentos setenta e cinco, novecentos setenta e sete, da Companhia de Pescarias do Algarve. S. A. R. L., com sede em Faro, relativos ao exercício de gerencia do ano de mil novecentos quarenta e sete, correm éditos de TRINTA dias, a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de VINTE dias, findo que seja o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida Acção.

Faro, cinco de Abril de mil novecentos cinquenta e quatro.

Pel'O Chefe de Secção

a) Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pedro Pacheco Neto Mil-Homens

Tribunal Judicial Comarca de Faro ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pela segunda secção de processos do Tribunal da Comarca de Faro, nos autos cíveis de Acção Especial, para adjudicação e liquidação em benefício do Estado, que o Digno Magistrado do Ministério Público, move contra incertos, pela importância de (2.904\$50) dois mil novecentos e quatro escudos e cinquenta centavos, proveniente de dividendos abandonados respeitantes a 1.153 Acção Nominal e 10 ao Portador, do Banco do Algarve, S. A. R. L., com sede em Faro, relativas ao exercício de gerencia do ano de 1947, correm éditos de TRINTA dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de VINTE dias, findo que seja o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida Acção.

Faro, cinco de Abril de mil novecentos e cinquenta e quatro.

Pel'O Chefe de Secção

a) Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço
Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pedro Pacheco Neto Mil-Homens

Agência Peninsular

DE —> VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 51 — Telefone 216 — FARO

Passagens Aereas ou Marítimas para todos os Países da

Europa, Africa, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares

Informações gratuitas

Casa na Rua da Misericórdia VENDE-SE

Tratar com Dr. Rita da Palma, Faro, ou D. Maria Eugénia Guimarães, Rua Guilherme Braga, n.º 1 Lisboa.

Volumes até 30 kgs.

Podem ser despachados no caminho de ferro como «Tarfafas».

Serviço prático, rápido e económico que o Público distingue — preferindo-o.



Quando se barbear use

NIVEA

o creme que torna a pele macia e facilita o corte dos pelos

A VENDA EM TODA A PARTE
PREÇO DESDE 7\$50

DEPÓSITO:

Pestana & Fernandes, Lda.

R. dos Sapateiros, 39 - Lisboa

CORREIO DO SUL

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAIS ALGARVIOS

João de Deus e outros poetas algarvios [2]

Lagos foi a terra do Algarve que mais poetas deu na segunda metade do século XIX. Ali nasceram Júlio Dantas, Salazar Moscoso, Policarpo Xavier de Paiva, Pereira Bravo, José Brak Lamy e Adelino Lobo. Em Alvor, a histórica aldeia em que D. João II deu o último suspiro, nasceu João Xavier de Paiva, um lírico de efémera vocação e primo de Policarpo Xavier de Paiva, que viveu em Lisboa e marcou a sua individualidade no movimento socialista da sua época, ao lado de José Fontana, Angelina Vidal e João Bonança, outro inteligente filho de Lagos. Em Portimão, vila pitoresca e frequentada por tres poetas de fama—João de Deus, Bulhão Pato e Gomes Leal—é que nenhum valor resultou para a germinação da poesia lírica ou social, apesar de nela viverem quatro homens de apreciáveis qualidades literárias: Domingos Leonardo Vieira, Joaquim de Almeida Negrão, Luís Mascarenhas e Joaquim Serpa. O fulcro destas férias de verão consistia nos bailes de formosas raparigas da aristocracia local, nos banhos da Praia da Rocha e nos banquetes afamados da Quinta de Matamouros, na qual o seu dono, Domingos Leonardo Vieira, ia derretendo os bens fabulosos que um casamento de conveniência lhe trouxera de improviso... Mais tarde, em um livro de linhagens do erudito Visconde Sanches de Baena, encontrei o nome de um poeta que veio à luz em Portimão. Era o Dr. Luís Sarrea, filho do estimado fidalgo Sarrea Garfias, velhinho que eu ainda conheci montando diáriamente o seu garboso cavalo alazão.

O poeta Luís Sarrea formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Foi um dedicado artista do verso. Morreu novo e deixou numerosa prole. É possível que algum dos seus descendentes saiba erguer das cinzas apagadas a lira de cordas sonoras que o Destino prematuramente quebrou.

Em Alte e S. Brás de Alportel despontaram dois gloriosos cultores da poesia: Cândido Guerreiro e Bernardo de Passos. O primeiro mais artista e o segundo mais poeta—são as características fundamentais que surpreendi nos dois.

Outras terras algarvias passam em claro—sem poetas e sem poesia.

Mário Lyster Franco
ADVOGADO
Telef. 159 FARO

Coimbra e a Revolução Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Grei e dar à Pátria novos e mais dilatados rumos de progresso, engrandecimento e triunfal ascensão.

Sem Coimbra, sem o seu espírito nacionalista de renovação e preocupações cimeiras de vitórias, Portugal já não teria tido Salazar ao leme dos destinos pátrios. E sem Salazar não teria, também, sido possível o aparecimento desse escol de homens de Estado que pôde tornar possível o milagre do nosso Ressurgimento.

Bem avisado andou, pois, o sr. Ministro do Interior, em prestar à Coimbra doutora tão justa e certa homenagem.

MARCOS ALGARVE

João Lúcio nasceu em Olhão e ali mesmo, entre mulheres, marinheiros e flores, edificou a sua obra de sonho e a sua Torre de Marfim.

António Santos nasceu em Tavira e Ribeiro Castanho em Cacela—ambos fizeram versos e prosas, filhos, esperanças, ilusões e saudades desfolhadas...

O mimoso poeta Rodrigues Davim, quando reitor do Liceu de Faro, prefaciou o livrinho «Cantares», da autoria de cinco estudantes do mesmo Liceu. Chamavam-se esses cinco rapazes estudiosos: José Vitorino, Jaime Cunha, Baptista Gomes, Frias de Barros e Conceição Pacheco. Não os coloquei pela ordem do merecimento e sim pela ordem em que os vejo colocados no pequenino canteiro em que semearam os seus gorgueios, aspirações, sentimentos e Marias... A abertura diz ser «para recordação duradoura do nosso tempo de estudantes», e traduz uma gentil oferta aos amigos e colegas do quinto ano. Traz esta data—1904-1905.

Por cima desta quimera da mocidade vão passados cinquenta anos, com amargura o digo. José Vitorino e Baptista Gomes formaram-se em Direito e de sapareceram há anos do número dos vivos. Os restantes três creio que não chegaram ao fim de cursos superiores.

O livrinho que me ofereceram conserva a dedicatória amável dos seus autores, a quem eu agradeço em artigo de «O Mundo», sob esta epígrafe—«Carta a corações novos».

Ao acaso, folheio o canteiro e reparo nesta quadra do sentimental José Vitorino:

3.ª página

MAGTRIZ
ESTOMACAL INGLÊS EM PÓE COMPRIMIDOS
AZIAS-ACIDEZ-DISPESIAS FLATULÊNCIAS, ETC.
Reça amolada a PAUL VIEIRA e P. Prata, S.ª Lisboa

Correio do Ribatejo

COMPLETOU recentemente mais um ano de publicação, tendo entrado, com o seu último número, no 64.º ano de contacto com o público, o nosso estimado colega «Correio do Ribatejo», que o sr. Dr. Virgílio Arruda dirige com modelar brilhantismo e invulgar competência técnica.

Paladino intemerato da nobre Santarém, apresenta-se semanalmente como se os anos lhe não pesassem e antes encontrasse neles, como realmente encontra, o estímulo perpetuamente remocado de uma missão que a herança tornou sagrada e que nobremente se vai cumprindo.

As nossas felicitações e desejos de muito mais longa vida.

Pelo «Diário do Governo»

O sr. Dr. Luis Bravo de Sousa Uva foi nomeado, precedendo o concurso, interno dos serviços gerais de clínica médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

FOI autorizada a contrair matrimónio com o sr. Rodrigo das Dores, a sr.ª D. Maria João Vargues Forja, professora da escola de Vale Verde, concelho de Albufeira.

FOI nomeada para o quadro de agregados do Distrito Escolar de Faro a regente sr.ª D. Maria Catarina.

Os antigos alunos da Escola Nacional vão festejar o 93.º aniversário do seu antigo DIRECTOR

DO sr. Manuel Ryder da Costa, antigo aluno da Escola Nacional e nosso estimado assinante em Lisboa, recebemos uma interessante carta em que nos pede chamemos a atenção de todos os antigos alunos do mesmo modelar estabelecimento de ensino, para a próxima data de 5 de Maio, em que mais uma vez terá lugar o tradicional banquete de confraternização e a costumada e justíssima homenagem ao seu antigo director, o nosso ilustre comprovinciano sr. Major Joaquim Encarnação e Sousa.

Festeja-se naquela data o nonagésimo terceiro aniversário desta brilhante figura de militar e de pedagogo e, como membro da comissão de antigos alunos que, de há anos, vem promovendo a condigna comemoração do facto, o sr. Ryder da Costa pede-nos para que em seu nome apelemos para todos os antigos alunos da Escola Nacional que vivam no Algarve, a fim de que a sua festa mais uma vez se revista do brilhantismo habitual.

Na sua interessante carta, o sr. Ryder da Costa traça um brilhante perfil do seu antigo director mais uma vez homenageado, recordando a magnífica acção pelo nosso comprovinciano desenvolvida em terras de África, em que foi companheiro de algumas das mais nobres figuras da nossa epopeia de ocupação e em que pelos seus feitos recebeu a «Torre e Espada» e outras condecorações. Evoca depois a sua valiosa acção como pedagogo, salientando em como os antigos alunos da Escola Nacional, alguns já hoje sexagenários, se sentirão felizes por recordar naquela data, em volta da figura veneranda do que foi seu director, os momentos felizes que viveram naquela escola e o muito que lhe ficaram devendo para a sua formação moral e profissional.

Com esta notícia, gostosamente correspondemos ao seu apelo, desde já nos associando à homenagem.

Todas as adesões podem ser enviadas, em simples postal, para a Rua de S. Nicolau, 59, 2.º, em Lisboa.

Rogério Alvo
Médico-Especialista
Doenças dos olhos
Consultas diárias a partir das 16 h.
Rua Dr. João de Deus, 36-1.ª Esq.—Telf. 333
Portimão

9 de Abril

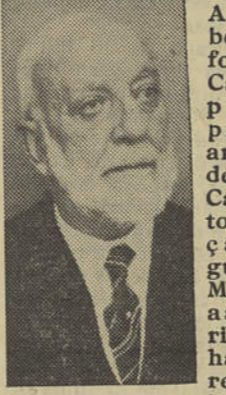
REVESTIRAM-SE de brilhantismo e de dignidade, as diferentes cerimónias promovidas nesta cidade pela agência local da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em comemoração da gloriosa data de 9 de Abril.

Realizadas junto do Talhão dos Combatentes no cemitério local, e junto da lápide que, na parada do quartel do Regimento de Infantaria 4, recorda para a posteridade o nome dos mortos do mesmo regimento, tiveram a presença de representantes de todas as unidades militares em Faro aquarteladas e da Câmara Municipal.

Grupos de senhoras promoveram a «Venda do Capacete» a favor do cofre de pensões da mesma Agência. Segundo comunicação que tiveram a gentileza de enviar-nos, o produto dessa venda foi de 1.088\$20.

NECROLOGIA O Campeonato Nacional da Classe Moth a realizar em FARO

José Lino
Com 78 anos, faleceu há dias em Lisboa o sr. José Lino da Silva Júnior, chefe dos serviços da biblioteca do «Diário de Notícias» e nosso velho amigo. Pessoa de extremada cultura, fez parte do Conselho Superior de Turismo e do Automóvel Clube de Portugal, foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa, presidente da antiga Comissão de Iniciativa de Cascais e director da Associação de Albergues Nocturnos. Muito dedicado a assuntos de turismo, concedeu há anos ao «Correio do Sul» uma interessante entrevista em que focava os aspectos do mesm o sobretudo na fronteira de Vila Real de Santo António, a qual despertou vivo interesse. Deixa viúva a sr.ª D. Dina Lino e era pai dos srs. Dr. José Macieira Lino e arquitecto António Lino, e irmão da sr.ª D. Conceição Barroso e dos srs. arquitecto Raul Lino e decorador Emilio Lino.



Também faleceram:
Em Lagos: O sr. Adolfo Augusto Fialho, professor aposentado, natural de Évora e há mais de trinta anos ali residente. Contava 82 anos e era geralmente estimado.
Em Lisboa: A sr.ª D. Maria do Rosário Estrela Coquenão, viúva, de 97 anos, natural de Olhão. Era mãe das srs.ªs D. Beatriz Estrela Coquenão Beltrão e D. Maria do Rosário Coquenão Lopes e sogra da sr.ª D. Laura Leal Cruz Coquenão.
— A sr.ª D. Elvira Mendes Martins, de 69 anos, natural de Portimão.
Em Almada: A sr.ª D. Maria de Sousa Pires, viúva, de 58 anos, natural de S. Brás de Alportel.

A's famílias enlutadas a expressão do nosso sentido pesar.

Desastre de camioneta NA ESTRADA de Pegões

NA madrugada do passado dia 3, deu-se, na estrada de Pegões, um lamentável desastre em que encontrou a morte um algarvio e recebeu ferimentos graves outro nosso estimado comprovinciano, residente em Ferreira do Alentejo.

Com destino a Lisboa, seguia pela referida estrada uma camioneta, carregada com diversas mercadorias, conduzida pelo motorista Joaquim Guerreiro Janeiro, natural de Estoi, e em que seguiam, além do ajudante, João Pedro Gomes, solteiro, de 38 anos, natural de Vila Real de Santo António, o também nosso comprovinciano sr. José Maximiano Guerreiro, funcionário público e nosso estimado assinante em Ferreira do Alentejo.

A certa altura do percurso, a camioneta foi embater com outra que se encontrava parada na estrada, resultando da violência do choque a morte do infeliz João Gomes, que vivia maritalmente, no sítio de Vale de Gralhas, Estoi, com Florência do Carmo, a quem deixa dois filhos menores, e ferimentos graves no sr. José Maximiano Guerreiro, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em Lisboa e por cujas melhoras fazemos sinceros votos.

Para as «tarifas» não há distâncias...

e o preço é o mesmo para qualquer distância

— Volumes até 5 kgs.	3\$50
— De 5 a 10 kgs.	7\$00
— » 10 a 20 »	14\$00
— » 20 a 30 »	20\$00

Serviço prático, rápido e económico.

O Campeonato Nacional da Classe Moth a realizar em FARO

A Secção Náutica do S. L. F. conquistou brilhantemente no ano transacto, em Alhandra, o direito à organização em Faro do Campeonato de Portugal da Classe «Moth», de 1954.

Este Campeonato, prova oficial da Federação Portuguesa de Vela e da «International Moth Class Association», realiza-se em Faro, nos dias 16, 17 e 18 do próximo mês de Julho e, para comemorá-lo condignamente, resolveu a respectiva Secção emitir um sobrescrito especial, cuja receita líquida de venda reverterá exclusivamente para as despesas da respectiva organização. O facto ficará desta forma perpetuado filatelicamente e para que o seu interesse tenha a devida sanção oficial foi solicitado ao sr. Correio-Mor a execução de um carimbo especial, com os dizeres: «Campeonato de Portugal da Classe Moth—Primeiro Dia—Faro, 16-VII-1954». No carimbo que será apostado em todos os envelopes comemorativos, figurarão também as armas da cidade de Faro e o desenho esquemático de um barco da classe Moth.

O desenho dos sobrescritos foi confiado ao sr. Arquitecto José Maria Aboim de Barros e a sua emissão está despertando interesse em todos os meios filatélicos do País.

Movimento judicial

PELO último movimento judicial, foi promovido à 1.ª classe e colocado no 1.º Juízo da comarca do Funchal, o sr. Dr. Caetano Joaquim Roberto da Piedade, que estava colocado na comarca de Silves. Para esta comarca foi nomeado o sr. Dr. Aníbal Augusto de Castro, agora promovido à 2.ª classe, que desempenhava as suas funções na comarca do Cartaxo.

Também foi promovido à 2.ª classe, continuando colocado no 5.º Juízo Correccional de Lisboa, o Juiz de Direito sr. Dr. António Maria de Mendonça Lino Netto.

Novos corpos gerentes do Clube de Vela de LAGOS

OS corpos gerentes do Clube de Vela de Lagos para o ano de 1954, ficaram constituídos da seguinte forma:

Assembleia Geral: Presidente, Dr. Bernardino da Silva; vice presidente, Dr. João Maldonado Centeno; secretários, Carlos Arrepla e José Oliveira Marreiros.

Direcção: António Parreira Cruz, presidente; Joaquim Nunes Paleta, secretário; José Pereira, tesoureiro.

Director comandante, José H. Duarte Frágoso; **Comandante adjunto,** João José Veloso.

Agradecendo a gentileza da comunicação, fazemos votos pela continuação das prosperidades da simpática e prestigiosa organização desportiva do barlavento algarvio.

O «CORREIO DO SUL» vende-se em Lisboa, na Tabac. Mónaco - Rossio.

MOTO Triumph

3,5 c. v., em bom estado vende-se. Trata: José Maceta - LAGOA.

Trespasa-se

Taberna, com quartos, por motivo de retirada do seu proprietário. Na Rua Dr. José Joaquim Nunes, 13 Informa na mesma, Portimão.

CASA

ALUGA-SE na Rua Francisco Barreto, n.º 10, com 12 divisões, todas as comodidades modernas e quintal. Trata Manuel Lã - FARO.

ALBUFEIRA

Por motivo de retirada, trespasa-se a Sapataria Elegante, a melhor desta vila. Dirigir-se a Henrique dos Santos - Rua Alves Correia - Albufeira.

CONFEITARIA

TRESPASSA-SE ou aluga-se, localizada no centro do Algarve, com forno, máquina para rebuçados, bacia para amendoas e máquina para marmelo. Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

«Breack» e respectivos arreios, tudo em bom estado. Nesta redacção se informa.

Agentes de Seguros

aceita a colaboração de angariadores. Carta a M. L. para a redacção deste jornal.

Mobília

De escritório em estado nova e jogo de mapas, vendem-se. Rua do Copromisso, 35—Faro

Peugeot 203 VENDE-SE em bom uso

Nesta redacção se informa.

Automóvel

STANDART, vende-se em bom estado. Rua Serpa Pinto, 78 - S. Braz de Alportel.

José Pedro Algarvio & Filho Exportador

de Palma e Esparto, Alfarroba, Amendoa, Miolo de amendoa e figo
Telef. 45 TOULÉ

VENDE-SE

Bela vivenda, acabada de restaurar situada a dois quilómetros de Messines, junto à paragem das camionetas. Tem água e quintal com todas as dependências necessárias e terra de semear com arvoredo. Nesta redacção se informa.

Para o seu carro compre o melhor PNEU MABOR Silent Safety Deslize suave e silencioso Travagens rápidas e seguras